

Protesto em Brasília

Ao mesmo tempo em que tenta colocar panos quentes nas reivindicações do pequeno segmento empresarial, o governo está fazendo de tudo para desestabilizar o movimento que os microempresários realizam amanhã em Brasília. A polícia já vigia aeroportos e rodoviárias e há um clima de hostilidade contra as lideranças desses empresários. O alerta é da Associação dos Microempresários, presidida por Pedro Cascaes, que tem a expectativa otimista de reunir na Capital Federal cerca de 10 mil empresários de todo o País.

Os microempresários pretendem: renegociação dos empréstimos já conseguidos (repactuação das dívidas com os bancos), pois com a euforia do Cruzado esses empresários investiram na produção com juros de 2,9% e agora têm de arcar com juros de 27% ao mês; liberação de linhas de crédito compatíveis, com prazo mínimo de um ano para o pagamento; e mobilização junto à Assembleia Nacional Constituinte, para sensibilizar os parlamentares para a situação difícil que o segmento enfrenta.

Segundo o presidente da Associação das Microempresas de Blumenau, Adail Dias da Costa, a situação dos microempresários atualmente é catastrófica. No seu entender, o governo está com um "Boeing totalmente desgovernado", ninguém mais se entende. E além disso, "estão voltando os resquícios da Velha República, que não deixa a sociedade se organizar. E com isso os microempresários ficam cada vez mais massacrados pelo capital".

Costa disse que os microempresários não podem esperar mais uma semana sequer para o atendimento de suas reivindicações, "pois está ocorrendo uma quebra em cadeia, na medida em que os bancos estão arrancando até mesmo os bens do pessoal". O empresário disse que a multinacional Souza Cruz entrou em contato com sua associação, alertando para o fato de que dependem necessariamente do pequeno empresário para sobreviver.